

# Los indios del Brasil boicotean los actos del V Centenario

23/4/00  
JUAN ARIAS

Quinientos años después de que el portugués Pedro Álvares Cabral avistara la actual tierra de Brasil en las playas de como Porto Seguro, en el Estado de Bahía, un 22 de abril, los indios pataxós, que entonces eran cinco millones, han agudado las festividades oficiales de este centenario que ayer inauguraron conjuntamente los presidentes de Brasil y Portugal, protegidos por la policía, bajo una lluvia torrencial y manifestaciones con heridos. De hecho, las organizaciones de izquierdas han denunciado la detención de más de 100 personas y, al menos, 20 heridos por la "brutal represión" policial.

Junto con el movimiento izquierdista de los Sin Tierra y miles de estudiantes, los indios pataxós, y otras 180 etnias diferentes, intentaron hasta el último momento llegar hacia Porto Seguro para denunciar el expolio sufrido en estos 500 años, en los que fueron reducidos a 300.000 en todo el territorio, frente a los 163 millones de habitantes que tiene Brasil. Los indios han aprovechado esta celebración para reivindicar sus derechos y denunciar la violencia a la que siguen sometidos por los colonos que intentan adueñarse de sus tierras. Las manifestaciones de ayer recordaron que Brasil, la novena economía del mundo, convive con 30 millones de personas al límite de la sobrevivencia.

La tensión con los indios había comenzado semanas atrás, cuando, junto a una gigantesca cruz de acero levantada por el Gobierno como monumento conmemorativo de los 500 años, los indígenas habían levantado otro monumento con la figura de un indio erguido sobre una base con la forma de Latinoamérica, derribada después por la policía militar. El clima tenso provocado por las manifestaciones de indios, campesinos y estudiantes, obligó a los presidentes de Brasil y Portugal a reducir su presencia en los festejos de los dos días previstos a cinco horas.



**Miles de indios marchan, ayer, hacia Porto Seguro, sede de los festejos del V Centenario de la llegada de los portugueses a Brasil (Reuters).**

## Outros 500?

MARISA NOGUEIRA GREEB  
Cidadã Brasileira

Esta mensagem é fruto de indignação de quem esteve presente na manifestação indígena, negra e popular em Coroa Vermelha, Bahia. Imagino que todos acompanharam as últimas notícias estão por dentro do absurdo que foi este fato. Gostaria de enriquecer o conhecimento de todos com minha experiência pessoal neste episódio, relatando alguns fatos e cenas que presenciei:

- Os policiais espancaram 2 estudantes da USP na manhã do dia 22 APÓS CHAMÁ-LOS PARA CONVERSAR. Na ocasião, lhes disseram: CORRE PRO MEIO DO MATO, seguindo-os e batendo com cacetetes e jogando-os contra o arame farpado. Temos gravado em vídeo seu depoimento, entre outros, 20 minutos após o incidente. Não havia ninguém da imprensa no local. 1 km adiante, na entrada da estrada do acampamento quilombola, 141 estudantes foram mantidos detidos durante mais de 3 horas.

- Enquanto isso, os índios em euforia discursavam na preparação para a marcha, pintavam-se cada povo com seus traços e cores. Animados com o sucesso de sua conferência (que reuniu cerca de 3.000 índios), e a primeira oportunidade na história de realizar um ato público, tinham muito pouco conhecimento do que se passava no mundo de fora, pois durante os 5 dias da conferência não circularam jornais, nem se tinha muito conhecimento da situação dos outros movimentos que iriam participar da passeata.

- 2 ônibus com jornalistas foram impedidos de chegar em Coroa Vermelha. Um dos poucos que conseguiram, disse que conseguiu "fugir do curral", ao recusar um dos ônibus oferecidos pelo governo.

- A polícia grampeou os telefones do comitê da conferência indígena, conta Paulo Maldos do CIMI, que disse ter recebido informe da própria polícia.

### O Clima

Momentos antes da saída, os Xavantes, que concentravam-se em roda, formaram uma fila que seguia ao lado direito da marcha. Os Yanomamis, os Pataxós e outros povos seguiram na marcha entoando coros e dançando. Não havia carro de som, nem qualquer discurso de guerra: o consenso geral foi de realizar uma manifestação totalmente pacífica. Logo após cruzar o local onde se situavam os detidos (que passaram despercebidos pela euforia dos índios), uma curva, e 100 metros adiante um batalhão da tropa de choque da polícia militar aguardava.

Não imaginávamos que pudesse ser tão brusco. A marcha sequer teve tempo de parar, a maior parte dos manifestantes estava ainda antes da curva, quando as bombas e balas de borracha começaram a ser atiradas. Não houve reação senão ficar parado ou voltar correndo. Muitos índios ficaram totalmente perplexos, não faziam a menor idéia do que estava acontecendo!! Os Kaiapós, angustiados, tiraram suas roupas e gritavam as poucas palavras que conheciam do português: "Roupa podre! Branco podre!". Os Xavantes voltaram chorando de mãos dadas. Víamos índios pela estrada em estado de choque, chorando.

Enquanto atirava bombas, um militar dizia "É disso que eu gosto" (relato de alguns jornalistas). Tirei uma foto de outro que dava gargalhadas em cima de um carro dos bombeiros, jogando água para piorar o efeito do gás lacrimogênico.

Os policiais haviam prometido não agredir os índios, haviam alertado que impediriam apenas os "baderneiros" (outros movimentos) que se juntassem à manifestação. Mesmo assim, os que se juntaram foram muito poucos, nem esse "motivo" seria cabível. A única bandeira vermelha (do PSTU) presente pertencia a um policial disfarçado, que revelou sua identidade ao retirar índios de um hotel, no qual alguns manifestantes se refugiaram das bombas. Os demais manifestantes foram detidos por mais de uma hora dentro do hotel.

Vi e ouvi relatos de muitas outras cenas nesse dia que não podem ser perdidas no tempo. Alguns manifestantes trocaram telefones para compartilhar as fotos e outros registros, bem como 3 equipes que realizavam documentários sobre a conferência indígena, todos se mobilizaram para compartilhar seus registros. Se alguma pessoa que receber esta mensagem tiver algum registro ou conhecer alguém que esteve presente neste evento, ou até mesmo quiser ajudar a organizar estas informações, por favor entre em contato comigo: [duombauer@hotmail.com](mailto:duombauer@hotmail.com)

Este é apenas um breve relato após a longa viagem de volta para casa. Aqueles que quiserem uma cópia da carta final escrita pelos índios na conferência, peça no seguinte endereço: [outros500@sulbanet.com.br](mailto:outros500@sulbanet.com.br)

## Seria esta a cena 6 do psicodrama de Marisa?

Dudu

### **500 anos de Encobrimento do Brasil**

Psicodrama da auto estima dos brasileiros  
des-cobrando o Brasil

*Historia do Brasil em 5 cenas:*

*Cena 1: Locus nascendi: Uma terra imensa, saudável, fértil e diversificada. Muita água potável e salgada. Pedras preciosas, ouro, petróleo e muito mais. E o clima? Tropical! Muita praia, muita mata. Índios na vida como ela se dá. Alegres, saudáveis, inocentes e fortes.*

*Cena 2: Gente à vista!?*

*Solilóquio: Porque sempre nos ensinaram: - Terra à vista!? Eram os colonizadores chegando e desde aí nos ensinam a fala do colonizador, o jeito do colonizador, o desrespeito, o roubo e a corrupção do colonizador. Nossa Matriz foi marcada, e produziu-se nossa subjetividade colonizada. Fomos capturados, nossas almas e corpos...*

*A subserviência foi inaugurada e o colonizador em nós se instalou. Os povos e nações que aqui tinham seu habitat só serviram para ensinar o caminho do ouro... (Não confundam: estou falando dos primórdios que estão sendo tão comemorados)*

*Cena 3: O clima tropical, quente e úmido, gerando transas com todos e entre todos. Holandeses com índias, portugueses com negras capturadas na África e assim ....*

*Cena 4: Nasce o Brasileiro. Bastardo. Um povo que é Ninguendade (a voz de Darci Ribeiro). Nenhum Pai. Nenhum Estado. Nenhum compromisso com Édipo. Nenhum compromisso com o Mesmo. Nem portanto com a reprodução do Mesmo . Consequentemente sem Lei. Criativo. Livre. As leis são normas criadas pela espontaneidade coletiva. Sua tribo é composta de diferenças.*

*Solilóquio: Ah! Então o que falta é a afirmação da diferença, mas isto é uma questão de auto-estima! De respeito a sua singularidade!*

*Cena 5: Conflito. O Brasileiro é atravessado por forças que produzem subjetividades, que produzem modos de ser: colonizadores, escravos, bastardos/anarquistas e até quilombolas e poucas vezes índias (ex. no impeachment do Collor, depois sumindo na selva). Conflito de forças que lutam entre si buscando dominância e se submetendo. Quase sempre um personagem colonizador na fala e escravo nas ações é que se apresenta no palco do cotidiano brasileiro. É a hegemonia do colonizador em nós.*

*Solilóquio : Aqui foi descoberto, não um terceiro mundo com desejos de primeiro, mas um novo mundo a ser descoberto pelos brasileiros.*

*Está aí nossa "menos valia". Devedores e culpados, pagando a dívida do mundo globalizado que nos coloca como salvadores do sistema financeiro perdido entre falsos papéis e completamente descolados da produção. Dada nossa baixa auto-estima estamos complementando e colaborando com a política da exclusão e do extermínio, e já já, engolindo os transgênicos que alimentam a vida com a semente da morte!*

*Cena 6: ???*

*Solilóquio: Poderíamos com nossa diferença, deixando expressar nossa subjetividade bastarda, quilombola, índia, até então tão reprimidas, des-cobrirnos o Brasil em nós? E oferecer ao mundo sementes de vida?????????????*